



## A AGRESSIVIDADE INFANTIL DE ACORDO COM AS ABORDAGENS PSICOTERAPÊUTICAS

[<sup>1</sup>]Camila Thaynara dos Santos, [<sup>2</sup>]Luara Cristina Custódio, [<sup>3</sup>] Taciane Marques Castelo Branco Porto [<sup>4</sup>]Thayná Caroline de Lima Branco, [<sup>5</sup>]Yasmin Katheline Mendonça

(<sup>1</sup>) Graduanda em Psicologia, FEPI, camila.tsantos@outlook.com

(<sup>2</sup>) Graduanda em Psicologia, FEPI, luaracustodio.ii123@gmail.com

(<sup>3</sup>) Docente do curso de Psicologia, FEPI, atelierdepsicologia@tcnet.com.br

(<sup>4</sup>) Graduanda em Psicologia, FEPI, thaynabranco1@yahoo.com.br

(<sup>5</sup>) Graduanda em Psicologia, FEPI, yasminkatmen99@gmail.com

O trabalho realizado teve como objetivo a compreensão ampla da agressividade infantil, levando em consideração as três principais abordagens psicoterapêuticas: Cognitiva-comportamental, Psicanálise e Fenomenológica. O constructo agressividade pode ser definido como atividade ou condutas enérgicas, ativas. Pode ser percebida também como condutas hostis, destrutivas, fixadas e decorrentes de processos genéticos, personalidade e/ou experiências externas. Na infância, os comportamentos agressivos podem surgir de maneira espontânea, como uma forma de responder à contingências percebidas como ameaçadoras, e tal processo pode ser considerado normal frente ao desenvolvimento biopsicossocial; entretanto, torna-se importante compreender tais condutas. A abordagem Cognitiva-comportamental mostra através de experiências, que a agressividade infantil está relacionada a aprendizagem, onde a criança acaba aprendendo tal comportamento após observá-lo em seu ambiente; sendo assim mostrando que seu meio tem total influência. Já a psicanálise acredita que a agressividade infantil se inicia quando o bebê ainda está na barriga da mãe e é algo que a criança não deseja sentir, mas é inerente ao ser humano; tal abordagem acredita ser possível o controle sobre as pulsões agressivas da criança e os responsáveis devem ajudar no seu desenvolvimento biopsicossocial para que assim consiga lidar com essas pulsões. Por fim, a abordagem fenomenológica demonstra que a agressividade na infância pode ser compreendida como uma forma de experienciar e perceber o mundo, de acordo com processos internos de amadurecimento, e está relacionada à tentativa da criança de expressar a sua tendência atualizante diante de eventos e situações externas. Com relação ao processo familiar, o assunto traz à tona a importância e os modelos que a criança



dispõe durante seu desenvolvimento, além de explicitar modelos comportamentais e agentes biopsicossociais para que isso se desenvolva na criança. Dentro dessa temática, há também a importância das brincadeiras lúdico-agressivas, que se caracterizam por algum confronto de natureza simbólica e corporal, brincadeiras estas proibidas em contexto escolar e muito importantes para o desenvolvimento corporal e moral da criança. Desta forma, têm-se como principais objetivos clarificar as diferenças e semelhanças entre as visões das abordagens da Psicologia acerca do constructo agressividade, especificamente na infância; além disso, compreender a relação entre o desenvolvimento biopsicossocial infantil, influência do ambiente e origens de comportamentos considerados disfuncionais. A metodologia utilizada foi a Exploratória e Qualitativa, visto que houve a procura por maior familiaridade em relação ao construto trabalhado, levando em consideração o foco a partir de três abordagens, buscando-se as discordâncias e concordâncias acerca da temática. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas em relação ao problema, atendendo-se aos termos, questões e papéis que se relacionavam ao desenvolvimento infantil. Analisando as pesquisas, foi possível compreender que a agressividade infantil é um processo inerente ao desenvolvimento biopsicossocial da criança, manifestando-se por meio de atitudes. Foi possível concluir também que todas as abordagens trazem que a criança desenvolve comportamentos agressivos a partir de sua relação com o meio, figuras relevantes e situações marcantes; além disso, demonstram a importâncias de processos internos no desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Agressividade. Infantil. Abordagens psicoterapêuticas. Desenvolvimento. Biopsicossocial.



## A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES

<sup>[1]</sup>Maicon Gil Pereira, <sup>[2]</sup>Melissa Ketllen Daniel da Silva, <sup>[3]</sup>Elizabeth da Silva, <sup>[4]</sup>Luis Felipe dos Santos Carollo

<sup>(1)</sup> Graduando em Engenharia de Produção, Centro Universitário de Itajubá - FEPI, maicongilpereira2015@gmail.com

<sup>(2)</sup> Graduanda em Licenciatura Letras Português/Inglês, Centro Universitário de Itajubá - FEPI, smelissa98@hotmail.com

<sup>(3)</sup> Mestra em Linguística Aplicada, Centro Universitário de Itajubá, elizabethfai@hotmail.com

<sup>(4)</sup> Doutor em Engenharia Mecânica, Centro Universitário de Itajubá, felipecarollo@yahoo.com.br

Com o avanço cada vez mais rápido das tecnologias, inclusive dos meios de comunicação, as empresas estão se transformando em uma velocidade jamais vista. Diante de toda essa mutação, o fator humano ganha, gradativamente, mais atenção. Portanto, a comunicação se torna um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento e sobrevivência das organizações que buscam a implementação de novos recursos e de meios tecnológicos para uma melhor comunicabilidade entre os seus profissionais. Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivos analisar como a comunicação interna de uma empresa contribui, em grande parte, para com o seu desempenho organizacional; apresentar os níveis de comunicação frente à estrutura organizacional de uma empresa e estabelecer critérios que possam possibilitar a identificação dos bons resultados atrelada à comunicação. Desse modo, tem-se como problema de pesquisa o impacto que a alta eficácia na comunicação interna de uma empresa interfere, diretamente, em seus resultados. Com o intuito de desenvolver a presente temática e, também, ressaltar sua importância no contexto empresarial, o presente trabalho de pesquisa se embasa em uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Sendo a comunicação um fator essencial e estratégico deve ser constituída a cada dia, com o foco em posicionar o homem em seu meio de trabalho, logo, deixando-o mais ativo, determinado e estimulado em realizar suas tarefas com eficiência. A partir dos estudos realizados, acredita-se que a comunicação deve fluir de forma simples e clara entre os níveis hierárquicos da instituição, garantindo que as metas e objetivos estejam no mesmo nível de entendimento entre todos os colaboradores.

**Palavras-chave:** Comunicação. Desempenho Organizacional. Resultado.



## A MANIFESTAÇÃO DAS GÍRIAS EM VÍDEOS DO YOUTUBE: UMA ANÁLISE DE FALAS DO CANAL *TER.A.PIA*

<sup>[1]</sup> Alba Helena Fernandes Caldas, <sup>[2]</sup> Ephraim Liberato Santiago, <sup>[3]</sup> Gabriela Simões Matos <sup>[4]</sup> Samuel Roque Domingos

<sup>(1)</sup> Professora no Centro Universitário de Itajubá – FEPI, [albacaldas@yahoo.com.br](mailto:albacaldas@yahoo.com.br)

<sup>(2)</sup> Graduanda em Letras, Centro Universitário de Itajubá – FEPI, [ephraim0701@gmail.com](mailto:ephraim0701@gmail.com)

<sup>(3)</sup> Graduanda em Letras, Centro Universitário de Itajubá - FEPI, [gabisimoesmatos@gmail.com](mailto:gabisimoesmatos@gmail.com)

<sup>(4)</sup> Graduando em Letras, Centro Universitário de Itajubá - FEPI, [samueldomingos14@gmail.com](mailto:samueldomingos14@gmail.com)

A sociolinguística é uma das áreas da linguística que estuda, por sua vez, a língua em uso e a relação com a sociedade (contexto). Essa área possui vários interesses de estudo, contudo, tratar-se-á aqui de um segmento especial, a sociolinguística variacionista, que se baseia em análises estatísticas, na variação e na mudança da língua em sociedade. A análise da conversação (AC) teve início nos anos 60 e voltava-se basicamente para a descrição das estruturas na conversação, um meio de estudar a língua falada de forma metódica e estruturada. As gírias, por sua vez, estão presentes no vocabulário geral das pessoas, de modo que é quase impossível se comunicar sem a sua utilização. O *YouTube*, por sua vez, é um dos meios de comunicação virtual mais influentes da atualidade, em que diversas pessoas produzem conteúdo para serem consumidas. Assim, esta pesquisa encontra-se inserida na área da Sociolinguística, em especial no que se refere à Análise da Conversação. Tem-se por objetivo principal analisar e quantificar a presença de gírias em quatro vídeos disponibilizados na plataforma do YouTube pelo canal *ter.a.pia*. Esse canal convida pessoas do cotidiano para contarem um pouco de suas vidas de modo descontraído enquanto lavam a louça. A presente pesquisa é descritiva e de cunho bibliográfico, quantitativo e qualitativo, uma vez que se pretende descrever esse fenômeno sociolinguístico – as gírias - embasado em livros teóricos sobre o assunto e mensurar a quantidade usadas pelos participantes. Como resultados das análises dos quatro vídeos, foram encontradas nove



gírias diferentes, sendo utilizadas dezessete vezes: vídeo 1: poxa (x2), caramba,

meu; vídeo 2: gaia (x2); corno (x2); beleza (x2); vídeo 3: tirar sarro; vídeo 4: fulana, meu, beleza (x2), daora (x2). Ainda que os participantes analisados sejam de origem, idade, sexo etc. diferentes, percebeu-se ao menos o uso de uma gíria. Dessa maneira, as gírias são vocábulos inerentes a nossa fala, e sua manifestação pode acontecer em qualquer momento. A língua é viva e está em constante transformação, marginalizar e discriminar algo tão comum é um atraso para todos.

**Palavras-chave:** Sociolinguística. Análise da Conversação. *YouTube*. Gírias.



## A RELAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NO TRATAMENTO DA ADIÇÃO

<sup>[1]</sup> Ana Luiza Martins Damasceno <sup>[2]</sup> Camila Thaynara dos Santos, <sup>[3]</sup> Luara Cristina Custódio, <sup>[4]</sup> Simone Rodrigues Alves Melo, <sup>[5]</sup> Thayná Caroline de Lima Branco, <sup>[6]</sup> Yasmin Katheline Mendonça

<sup>(1)</sup> Graduanda em Psicologia, FEPI, nalumtdns@gmail.com

<sup>(2)</sup> Graduanda em Psicologia, FEPI, camila.tsantos@outlook.com

<sup>(3)</sup> Graduanda em Psicologia, FEPI, luaracustodio.ii123@gmail.com

<sup>(4)</sup> Docente do curso de Psicologia, FEPI, simoneradra@gmail.com

<sup>(5)</sup> Graduanda em Psicologia, FEPI, thaynabranco1@yahoo.com.br

<sup>(6)</sup> Graduanda em Psicologia, FEPI, yasminkatmen99@gmail.com

O trabalho construído tem como problema de estudo a compreensão da espiritualidade e religiosidade como meio de controle da adicção, levando em consideração as diferentes religiões e a própria diferença entre tais terminologias. Pode-se definir espiritualidade como aquilo que possui ou revela elevação, transcendência, não necessariamente tendo relação com uma religião específica; já a religiosidade representa a crença e a prática em relação a alguma entidade. Ambas vivências podem contribuir no tratamento e recuperação da dependência química, uma vez que o sujeito que crê em algo transcendental e realiza reflexões acerca da fé e vida após a morte tende a refletir sobre os malefícios amplos da substâncias químicas para o corpo e alma; além disso, busca dividir as dificuldades com a entidade que acredita, através de orações e reflexões. Além disso, o dependente químico em recuperação que procura por alguma religião, além dos benefícios citados, realiza um processo de construção de identidade social, ao ser inserido no grupo religioso; a partir de tal processo, pode sentir-se acolhido e ouvido. A partir de estudos realizados com jovens de diferentes locais do mundo, concluiu-se que esse processo é mais a florada nas meninas, mostrando também que a praticas parentais auxiliam como fator positivo, outro resultado de estudos feitos trouxe que a espiritualidade acaba gerando bem estar, tendo então uma diminuição de sintomas que influenciam alguns comportamentos de risco. Diante disso, têm-se como objetivo, a partir desta pesquisa, compreender a diferença em espiritualidade, religiosidade e religião e explorar os benefícios de tais crenças e práticas na recuperação de pessoas adictas, de diferentes faixas etárias, que buscam por



auxílio; e entender a importância da relação deste tratamento com outras modalidades complementares e concomitantes. A metodologia utilizada foi a Exploratória e Qualitativa, uma vez que se fez necessário a busca por maior familiaridade em relação a tais temáticas, levando em consideração a matéria dada durante o semestre. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas, atendendo-se aos termos que se relacionavam ao uso de drogas, espiritualidade, desenvolvimento humano e comorbidades. Através da realização deste processo, foi possível compreender a importância das rotinas, imposição de limites e das nuances do desenvolvimento do adolescente. Além disso, acredita-se que independente da religião, há um impacto da religiosidade e da espiritualidade no tratamento da dependência de drogas, sugerindo que o vínculo religioso facilita a recuperação e diminui os índices de recaída dos pacientes submetidos aos diversos tipos de tratamento. Diante disso, a espiritualidade, religiosidade e religião podem ser percebidos como sendo um processo redução de danos ao adicto, ou seja, uma busca de alcançar a abstinência; vale ressaltar, que se faz necessário na recuperação ampla da adicção outros tipos de tratamento concomitantes.

**Palavras-chave:** Adicção. Espiritualidade. Religiosidade. Adolescência. Dependência.



## ARGUMENTAÇÃO: A RETÓRICA DE MEDEIA E JOANA

[<sup>1</sup>] Fernanda de Oliveira Fernandes, [<sup>2</sup>] Samuel Roque Domingos, [<sup>3</sup>] Giuliana Capistrano Cunha Mendes de Andrade

(<sup>1</sup>) Graduanda em Letras, Centro Universitário de Itajubá - FEPI, fer.fernandes20@outlook.com

(<sup>2</sup>) Graduando em Letras, Centro Universitário de Itajubá - FEPI, samuelrdomingos14@gmail.com

(<sup>3</sup>) Professora no Centro Universitário de Itajubá - FEPI, gcapistrano@lna.br

Medeia e Joana são personagens de duas importantes peças teatrais, respectivamente: *Medeia* (de mesmo nome), de Eurípides, e *Gota D'água*, de Chico Buarque e Paulo Pontes. Ambas as obras são teoricamente classificadas como tragédias, sendo a primeira grega e a segunda brasileira. As duas personagens são traídas e abandonadas por seus maridos, o que as leva a planejar uma vingança contra eles e todos os envolvidos; porém, para isso, elas precisam de apenas um dia para a execução do plano, de modo que conseguem e executam ao final da peça. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar os discursos de Medeia e Joana ao tentar conseguir mais um dia em seus respectivos lugares, comparando-os à retórica aristotélica à luz do recorte feito por Reboul. A pesquisa é bibliográfica e de cunho qualitativo e os corpus de análise são os discursos de Medeia e Joana ao tentarem mais um dia com Creonte, pai da nova esposa de seus maridos e responsável pelos lugares onde moram. Reboul classifica a retórica aristotélica em quatro partes: Invenção, Disposição, Elocução e Ação. As duas últimas foram desconsideradas porque se aplicam apenas ao discurso concretizado, e para este trabalho o corpus é literário. As duas primeiras são subdivididas e podem ser aplicadas, sendo na Invenção definidas o gênero, o *etos*, o *patos*, o *logos* e as provas, e na Disposição a estrutura (ordem) sendo o exórdio, a narração, a confirmação e a peroração. A exemplo, *etos* é o que inspira confiança, *patos* a emoção e *logos* a argumentação lógica: ambas as personagens em seus discursos suscitam, respectivamente, a confiança ao se reconhecerem como



vítimas e incapazes, reconhecendo para si uma posição inferior a Creonte; as emoções, ao colocar a

posição dos filhos em jogo e, conseqüentemente, argumentação de igual para igual, uma vez que Creonte é pai e entende o sofrimento e a dor de uma semelhante. Assim, nos discursos escolhidos foram encontrados, no que foi passível de análise, os métodos estipulados por Reboul sobre a retórica aristotélica. Para esse resumo foi explanado apenas uma parte. Mesmo sendo uma peça no formato escrito, percebeu-se a presença de métodos para uma boa argumentação e persuasão para o que se deseja: mais um dia para Medeia e Joana. A pesquisa é apenas o primeiro passo nesse campo, de modo que pode ser ampliada para outras obras, assim como também pode ser desenvolvida com objetos que extrapolam o texto, como a encenação em si ou adaptações cinematográficas.

**Palavras-chave:** Medeia. Gota D'água. Retórica. Eurípides. Chico Buarque.



## DESAFIOS DA GRADUAÇÃO: ATENÇÃO AOS CUIDADOS À SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO ALUNO UNIVERSITÁRIO

<sup>[1]</sup> Jenaina de Fatima dos Santos, <sup>[2]</sup> Priscila Abreu de Carvalho

<sup>(1)</sup> Graduando em psicologia, Centro Universitário de Itajubá- FEPI, jenainasantos60@gmail.com

<sup>(2)</sup> Graduação em psicologia, Centro Universitário Salesiano de São Paulo, priabreu@yahoo.com.br

A vida acadêmica tem sido vista como um período de grandes conquistas e superações. O presente estudo evidencia que a graduação pode ser um período bastante desafiador para os estudantes ingressantes, sobretudo quando estes não se adaptam de forma satisfatória aos novos modos de aprendizagem e socialização. Apesar de pouco se conhecer sobre o bem-estar e de estresse dos estudantes de ensino superior ou das variáveis associadas positiva ou negativamente a este, há um crescente número de estudos sobre a saúde mental em estudantes universitários no Brasil nos últimos anos. Nesta pesquisa, que trata-se de um estudo qualitativo e sistemático de revisão de literatura, com vistas a descrever e compreender inicialmente a rotina dos universitários no Brasil, a fim de perceber quais as atitudes geradoras de cuidado e descuido com sua própria saúde física e mental, bem como os fatores contribuintes para estas práticas, foram selecionados oito artigos para análise. Dentre os artigos selecionados, os métodos variavam, prevalecendo mais artigos pesquisa de campo, seguido de revisão bibliográfica. A partir destes artigos, foi possível notar que aproximadamente, 30% dos adultos brasileiros apresentaram transtornos mentais comuns, semelhante aos achados em pesquisas com adolescentes, e a população universitária brasileira corresponde a boa parte destes adultos. Assim, se torna pertinente ressaltar que saúde mental também merece ser um foco de projetos ativos nas universidades e faculdades brasileiras, já que seguindo as evidências apresentadas nos estudos apontados, em relação à presença de sintomas de transtornos mentais dentro das instituições de ensino superior do país, faz-se grande a demanda por mobilizações junto aos estudantes. Dos assuntos



tratados, foi relatado que o sentimento de pertencimento do aluno ao ambiente acadêmico onde está inserido, assim como as relações estabelecidas neste mesmo ambiente, podem ser entendidos como um dos critérios da presença ou ausência de bem-estar subjetivo e desencadear transtornos mentais, podendo ou não gerar motivação e permanência do aluno no curso. Ainda, foi notado que dentre os comportamentos de maior prejuízo à saúde dos discentes estão, questões ligadas ao abuso de substâncias ilícitas como álcool, ou ilícitas como drogas, problemas de má qualidade de alimentação, sono, frustração, senso de baixa auto eficácia e isolamento social. Conclui-se, por sua vez, que há necessidade de se desenvolver mais estudos que evidenciem a importâncias dos cuidados a saúde mental durante a graduação e que apontem a importância do fortalecimento dos serviços de apoio, com intuito de promover saúde e prevenir transtornos mentais, e, especialmente, uma maior abertura das instituições a uma psicologia que possa ser mais dedicada de forma profunda e engajada, desempenhando o importante trabalho dentro deste contexto.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Transtornos. Universitários. Serviços de apoio. Psicologia escolar.



## **DISTURBIO DE APRENDIZAGEM: AUTISMO: DO CONCEITO À INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS**

Camila Fernandes, Carina de Oliveira, Gabriela Pereira, Polyana Luz, Sabrina Goulart, Thais Corrêa, **Ma. Ana**

**Carolina Carneiro Lopes**

Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá- Fepi- camilafnds19@gmail.com

Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá- Fepi- carina\_oliveira10@yahoo.com.br

Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá- Fepi- gabiappereira77@gmail.com

Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá- Fepi- polyanaluz32@gmail.com

Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá- Fepi- bina.goulart13@gmail.com

Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá- Fepi- thaicorreaaajmm0210@gmail.com

O termo Autismo foi empregado por Leo Kranner em 1943, definido por isolamento extremo, modificações de linguagem caracterizada por carência na intenção comunicativa, costumes obsessivos com disposição a uniformidade e estereotípias. Essa trinca pode ser vista como um desarranjo neurobiológico e podem diversificar quanto ao grau de ataque. Estima-se que uma em cada 160 crianças possui o Transtorno do Espectro Autista (TEA), e devido às diversas características apresentadas por elas, torna-se difícil realizar o diagnóstico. Diante disso, o objetivo do trabalho é evidenciar através de pesquisas bibliográficas, a relevância do TEA, abordando alguns dos seguintes pontos: seu conceito, suas características, seu diagnóstico e algumas intervenções pedagógicas que podem ser realizadas em sala de aula. Os profissionais (médicos, terapeutas e professores) estão trabalhando em equipe e juntamente com os familiares dos pacientes, para que consigam fechar o laudo (CID-11) o quanto antes. E assim, mostrar que as intervenções e tratamentos que começam de forma precoce, proporcionam um desenvolvimento e uma qualidade de vida melhor no desenvolvimento das crianças que possuem esse transtorno. Com o aumento do número de pessoas diagnosticadas com autismo, o assunto tem ganhado espaço, tanto no meio acadêmico quanto no meio social, popularizando o termo por meio da mídia. Mesmo diante de respostas não conclusivas frente a essa questão, destaca-se a relevância coletiva do tema, dado o crescimento de pessoas, lutando pelos seus direitos, a procura de serviços especializados e de escolas regulares. Desta forma, o autismo apresenta diagnósticos, tratamentos, intervenções e características variadas. Portanto, o



presente artigo é constituído nesses assuntos de maneira geral e nos últimos anos o tema exposto tem crescido tanto na vertente de quantidade de indivíduos com o transtorno, quanto em estudos científicos focados para uma melhoria no entendimento de tal.

**Palavras- chave:** Autismo. Intervenções pedagógicas. Professores.



## **DO ORIENTE AO OCIDENTE: a herança do árabe na língua portuguesa**

<sup>[1]</sup>Daniel Bueno El Khouri Andolfato, Graduando em Letras – Português e Inglês, FEPI – Centro Universitário de Itajubá, daniandolfato@hotmail.com

<sup>[2]</sup>Alba Helena Fernandes Caldas, Doutora em Língua Portuguesa, FEPI – Centro Universitário de Itajubá, albacaldas@yahoo.com.br

O presente trabalho investiga, por meio de estudos da área da linguística histórica, o legado linguístico deixado pela cultura e, por conseguinte, o idioma árabe na língua portuguesa. Muitas palavras de uso frequente no cotidiano dos falantes de língua portuguesa possuem suas origens etimológicas diretamente do árabe e, por isso, a pesquisa em questão tem como objetivo buscar entender – utilizando-se dos metaplasmos – as possíveis mudanças de caráter fonético-morfológico que levaram tais palavras a chegarem até suas grafias atuais. A pesquisa está estruturada em quatro seções: introdução; contextualizações históricas; a linguística histórica; análises; considerações finais. Em relação à parte prática/analítica, como critério de seleção das palavras, foram utilizados lexemas dentro de campos semânticos semelhantes: itens referentes a especiarias, comidas, objetos/utensílios do dia a dia, etc. Quanto aos resultados obtidos, por sua vez, verificou-se que as palavras em questão sofreram forte influência das funcionalidades do artigo definido árabe “al”, por exemplo. Para que a investigação fosse realizada, foram feitas pesquisas de cunho bibliográfico e de caráter estritamente qualitativo. O trabalho, por fim, proporciona aos leitores uma compreensão mais apurada do legado, neste caso, linguístico, deixado pelos árabes a uma parcela da civilização ocidental.

**Palavras-chave:** Linguística Histórica. Metaplasmos. Língua Árabe. Língua Portuguesa.



## MÚSICA E BEM ESTAR: Efeitos da música no manejo do stress

<sup>[1]</sup>Felipe Wil de Sousa, <sup>[2]</sup>Priscila Abreu de Carvalho.

<sup>(1)</sup> Graduando em Psicologia, FEPI, sw.i@hotmail.com

<sup>(2)</sup> Mestre em Psicologia Clínica e docente do curso de psicologia da Fepi. priabreu@yahoo.com.br

Partindo do questionamento se seria possível existir uma contribuição positiva da música frente a sintomas do estresse disfuncional, possibilitando o alívio de seus sintomas, a presente pesquisa buscou rever conceitos e pesquisas que promovessem a intersecção entre o estresse, a música, a musicoterapia, a psicoacústica, o som e estratégias de promoção de saúde, considerando-os como elementos relacionados e implicados entre si. Foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, partindo de uma revisão composta por autores da musicoterapia, psicólogos e enfermeiros, que, em conjunto a análise do filme: *A música da minha vida*, possibilitou uma reflexão dos efeitos da música nos âmbitos neurológicos, emocionais e psicossociais das pessoas.

A Música, foi compreendida e definida como uma ferramenta expressiva e artística significativa na promoção de saúde na atualidade, apresentando diversas aplicações e atuando para além de momentos de descontração e lazer, tendo sofrido influências das mais diversas vertentes de pensamentos ao longo das eras e épocas. Foi apontado na revisão de bibliografia, que a música age em biomarcadores neurais, sendo estes, preditores de estados de saúde e bem estar físico, o que contribui para o aumento geral de qualidade de vida dos indivíduos. Contudo, não foram encontradas quantidades significativas de trabalhos abordando o impacto da música no estresse diretamente, mas sim referências da presença da música no cotidiano das pessoas como ferramenta de expressão, favorecendo ressignificação de sentidos da vida, assim atuando como tradutora daquilo que está internamente pedindo espaço para emergir, como emoções, sentimentos, bem como um componente de estímulo e motivação para mudanças, melhorias e transformações de vida.

**Palavras-chave:** Música. Estresse. Saúde Mental. Psicologia.



## O DISTÚRBO DA DISGRAFIA: da conceituação à intervenção

<sup>[1]</sup>Crislandala Thalita Pereira Torrecilia Manoel, <sup>[2]</sup>Giovana Riêra Pereira Bastos, <sup>[3]</sup>Luis Felipe Pereira Carvalho, <sup>[4]</sup>Matheus Willian Pereira Diniz, <sup>[5]</sup>Mayara Urbano Antônio, <sup>[6]</sup>Ana Carolina Carneiro Lopes.

- <sup>(1)</sup> Graduando em Letras, FEPI – Centro Universitário de Itajubá, crislandalaitajuba@hotmail.com  
<sup>(2)</sup> Graduando em Letras, FEPI – Centro Universitário de Itajubá, giovanabastos2009@yahoo.com.br  
<sup>(3)</sup> Graduando em Letras, FEPI – Centro Universitário de Itajubá, luifelipese1914@gmail.com  
<sup>(4)</sup> Graduando em Letras, FEPI – Centro Universitário de Itajubá, matheusw0207@outlook.com  
<sup>(5)</sup> Graduando em Letras, FEPI – Centro Universitário de Itajubá, mayaraurbano@outlook.com  
<sup>(6)</sup> Orientadora; Graduado em Pedagogia, FEPI – Centro Universitário de Itajubá; Mestrado em Ensino de Ciências, UNIFEI – Universidade Federal de Itajubá, anaped@uol.com.br

Linguagem é a representação do pensamento por meio de sinais que permitem a comunicação e a interação entre pessoas, e podem ser de três tipos diferentes: verbal, não verbal e mista. A escrita é uma ferramenta indispensável para a vivência e, atualmente, faz parte da linguagem verbal. A disgrafia é um distúrbio que afeta a parte a psicomotora da criança, sendo prejudicial a sua grafia e, em alguns casos, sua ortografia. Assim, considerando que a habilidade de comunicação é essencial para a vida em sociedade, é de extrema necessidade estudar como a disgrafia afeta a criança, bem como maneiras de minimizar os efeitos negativos do distúrbio. O objetivo do artigo é esclarecer várias dúvidas sobre este transtorno, desde sua conceituação até como realizar a intervenção. Vários estudos estabeleceram que a disgrafia é um distúrbio de movimento, considerando o fato de que a criança tem problemas de coordenação, tendo dificuldades em harmonizar o modo de segurar o lápis e fazer os movimentos da escrita. O artigo aborda a definição de disgrafia, suas características, as causas e métodos de intervenção na sala de aula. Um estudo evidenciou que os professores desconhecem a variedade de distúrbios de aprendizagem, assim, não sabem os diferenciar, além do fato de que quando seus alunos são parte de família não privilegiadas, eles acham que a dificuldade de escrita está relacionada com o contexto familiar e escolar. Conclui-se séria necessidade o estudo mais aprofundado sobre a disgrafia, pois trata-se de um distúrbio que envolve tanto a parte neurológica quanto a psicomotora da criança, afetando-a intensamente em toda a vida quando não há ação para ajudá-los.

**Palavras-chave:** Disgrafia. Linguagem. Psicomotricidade.



## O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

<sup>[1]</sup>Louise Maria Aniceto Dias, <sup>[2]</sup>Giulia Rafaela Ramos Gonçalves, <sup>[3]</sup>Stéfani Paola Inácio Rodrigues, <sup>[4]</sup>Aline Rodrigues da Silva, <sup>[5]</sup>Jennifer Sabrina Moraes Teotonio, <sup>[6]</sup>Ana Carolina Carneiro Lopes

<sup>(1)</sup> Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá, [louise.dias01@gmail.com](mailto:louise.dias01@gmail.com)

<sup>(2)</sup> Graduando em Letras, Centro Universitário de Itajubá, [giuliarafaela692@gmail.com](mailto:giuliarafaela692@gmail.com)

<sup>(3)</sup> Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá, [stefani.maximo43@gmail.com](mailto:stefani.maximo43@gmail.com)

<sup>(4)</sup> Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá, [alinearodrigues57@gmail.com](mailto:alinearodrigues57@gmail.com)

<sup>(5)</sup> Graduando em Letras, Centro Universitário de Itajubá, [jennymikaelson77@gmail.com](mailto:jennymikaelson77@gmail.com)

<sup>(6)</sup> Graduada em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá, [anaped@uol.com.br](mailto:anaped@uol.com.br)

A importância dada aos problemas relacionados à aprendizagem tem aumentado significativamente. Em grande parte, isso se deve ao fato do sucesso do aluno ser relacionado ao sucesso acadêmico. O Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e suas dificuldades de aprendizagem, possuem a maior causa que leva as crianças em idade escolar à consulta neuropediátrica. Diante disso, o presente trabalho originou-se da necessidade de gerar subsídios atenção e hiperatividade (TDAH). Muitas vezes, os educadores se deparam com estudantes aos futuros educadores para lidar com alunos com transtornos de déficit de que possuem o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e não sabem lidar com eles na sala de aula, fazendo um pré-julgamento, confundindo seu transtorno com mau comportamento, o que acaba prejudicando de forma significativa o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Este julgamento é considerado um fator preocupante, pois é no ambiente escolar que a maioria dos jovens tem contato com a leitura e a escrita, exigindo atenção e concentração. Como há uma dificuldade oriunda do transtorno em concentrar, conseqüentemente não conseguem questionar, refletir sobre os conteúdos apresentados, ficando assim, “atrasados” em relação aos outros alunos. Por outro lado, dificuldades no aprendizado, em certo grau, são comuns ao desenvolvimento da maioria



das crianças e não deve ser confundido com sintomas do TDAH, como erroneamente tende a acontecer. Portanto, as dificuldades escolares sozinhas não são critérios para o diagnóstico de TDAH. Diante da complexidade do tema, surgiu-se a necessidade de pesquisa e aprofundamento sobre o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), procurando parâmetros para identificá-lo através de suas características, com ênfase nas reais implicações que ele causa no processo de ensino-aprendizagem e o papel do professor diante dessas implicações. É necessário suportes para que o profissional da área da educação possa enfrentar este desafio.

**Palavras-chave:** escola, intervenção, TDAH (transtorno do déficit de atenção e/ou hiperatividade).



## ANÁLISE DOS CARTAZES DE DIVULGAÇÃO DO ESTABELECIMENTO “CASA DA BELEZA HOMEM”

<sup>[1]</sup>Samuel Roque Domingos, <sup>[2]</sup>Lígia Resende de Noronha Goulart, <sup>[3]</sup>Stella Maris Rodrigues Simões

<sup>(1)</sup> Graduando em Letras, Fepi - Centro Universitário de Itajubá, samuelrdomingos14@gmail.com

<sup>(2)</sup> Graduada em Letras, Fepi - Centro Universitário de Itajubá, ligoulart92@gmail.com

<sup>(3)</sup> Doutora em Ciências da Linguagem, Universidade do Vale do Sapucaí, stellamsimoes@yahoo.com.br

O patriarcado, sistema em que homens predominam em funções de liderança, legitimou um imaginário sobre o homem: ele deve demonstrar força, inteligência, competência e resistência. Em contrapartida, o imaginário sobre a mulher indica que ela é inferior ao homem econômica, física, emocional e profissionalmente. Nessa conjuntura, os salões de beleza, na maioria dos casos, parecem associados a um efeito de sentido de que somente a mulher deve estar sempre bela e ocupar-se de atividades mais supérfluas que as dos homens. O capitalismo, por sua vez, é o sistema econômico vigente, baseado no acúmulo de bens e na livre iniciativa, com o principal objetivo de adquirir lucro. Dessa forma, o sujeito-capitalista é responsável pelo seu crescimento econômico, devendo assumir posturas e estratégias para atingir esse objetivo ao máximo. No entanto, na sociedade contemporânea, tem-se percebido a ruptura com alguns ideais fundamentados por certas instituições e ideologias. Nota-se, pela análise dos cartazes, a tensão entre antigas e novas concepções, bem como a ligação com o personagem Shrek (presente em um dos cartazes), que representa uma releitura bastante atual dos contos de fadas tradicionais. Sendo assim, este trabalho propõe-se a analisar os sentidos circulantes em três cartazes de divulgação do estabelecimento “Casa da Beleza Homem”, localizado em Itajubá-MG, identificando de que maneiras as ideologias do patriarcado e do capitalismo sustentam esses sentidos. Analisa-



se também como a figura do personagem Shrek, um ogro, relaciona-se a significação de beleza. Para a análise e discussão do corpus, utilizam-se noções do domínio da Análise de Discurso: paráfrase, polissemia e discurso polêmico. Compreende-se que, na sociedade atual, tem ocorrido uma ruptura de ideais fundamentados por certas instituições e ideologias, criando-se, assim, uma tensão entre antigas e novas concepções. Nota-se que o salão oferece serviços inovadores para o sistema do patriarcado; no entanto, utiliza-se de estratégias de anúncio atravessadas por essa ideologia e pela ideologia capitalista. Assim, os sentidos dos cartazes oscilam entre o já cristalizado na memória discursiva e o novo, que irrompe e provoca rupturas.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso; Silêncio Local; Patriarcado; Capitalismo; Beleza.



## TRANSTORNO Opositor DESAFIADOR - TOD

[<sup>1</sup>] Ana Carolina Carneiro Lopes, [<sup>2</sup>] Andressa Dias Carvalho, [<sup>3</sup>] Anna Carolina Batista do Nascimento, [<sup>4</sup>] Bruna Siqueira Fernandes, [<sup>5</sup>] Estefânia de Fatima Mota, [<sup>6</sup>] Grazielle Tereza Batista, [<sup>7</sup>] Isabella Santos da Costa, [<sup>8</sup>] Larissa Mara da Silva, [<sup>9</sup>] Letícia Carvalho Rodrigues, [<sup>10</sup>] Luana Ribeiro Sales,

- (<sup>1</sup>) Orientadora do curso de Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá - FEPI, anaped@uol.com.br  
(<sup>2</sup>) Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá - FEPI, addressacarvalho12sja@gmail.com  
(<sup>3</sup>) Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá - FEPI, annacarolina\_jv@hotmail.com  
(<sup>4</sup>) Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá - FEPI, bruna\_siqfernandes@hotmail.com  
(<sup>5</sup>) Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá - FEPI, estefaniamota23@gmail.com  
(<sup>6</sup>) Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá - FEPI, grazibatista51@gmail.com  
(<sup>7</sup>) Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá - FEPI, belamdf18@gmail.com  
(<sup>8</sup>) Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá - FEPI, laahsilva.mara@gmail.com  
(<sup>9</sup>) Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá - FEPI, lecarvalhorodrigues44@gmail.com  
(<sup>10</sup>) Graduando em Pedagogia, Centro Universitário de Itajubá - FEPI, luribeiro283@gmail.com

Transtorno Opositor Desafiador – TOD caracteriza-se por um comportamento desafiador e desobediente cujos sintomas apresentam-se de forma severa, provocando graves prejuízos na vida acadêmica e social da pessoa com TOD. É mais perceptível na infância, principalmente em casa e na escola, que são lugares onde se tem uma figura de autoridade. Dessa forma os relacionamentos familiares sofrem interferências negativas, pois a dificuldade de lidar com esses comportamentos agressivos é muito grande. O pouco conhecimento acerca do TOD pode fazer com que o transtorno seja confundido com falta de limites, gerando um preconceito referente as atitudes da criança, o que acaba deixando-a de lado. Este trabalho tem como objetivo auxiliar as famílias e os profissionais da educação para compreender esse transtorno e indicar o tratamento adequado que pode ser realizado a fim de minimizar os sintomas. Para isso, o estudo inicia descrevendo os principais pontos em relação ao TOD, apresentando o conceito, as características, as causas, a identificação e o tratamento e em sequência, aborda suas possíveis intervenções pedagógicas. A metodologia adotada foi baseada em uma pesquisa de cunho bibliográfico cujas informações foram retiradas de diversos autores que estudam sobre o TOD, por meio de bancos de dados científicos. Ao final deste artigo verificou-se que o TOD é um desafio no processo de ensino-aprendizagem e é preciso de uma parceria entre a família e a escola



para se obter sucesso. Revelou-se também que é de extrema importância conhecer o transtorno para saber como atuar em prol da inclusão escolar e social. Vale ressaltar que a escola tem o papel transformador, portanto ela deve atender as necessidades dos educandos para que sejam garantidos o direito a uma educação de qualidade.

**Palavras-chave:** Desafiador e desobediente. Desafio. Inclusão escolar e social. Papel transformador



## POLÍTICAS PÚBLICAS NA PREVENÇÃO CONTRA ÀS DROGAS

<sup>[1]</sup>Carlos Roberto Procópio Junior, <sup>[2]</sup>Tiago de Souza Fuzari

<sup>(1)</sup> Graduando em Direito, Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá, carlosjunior0288@gmail.com

<sup>(2)</sup> Professor da Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá, Mestre pela Faculdade de Direito do Sul de Minas e Doutorando pelo Centro Universitário de Bauru – ITE, tiagofuzari.adv@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo analisar as formas de prevenção ao uso de drogas existentes no Brasil a fim de formular uma ótica crítica ao atual sistema de combate às drogas. O sistema vigente apresenta problemas na prevenção ao uso de drogas e esforço enorme para, através da repressão, tentar reduzir os danos causados pelo seu uso. Outro problema decorrente do combate às drogas é a falha na prevenção são os altos índices de mortes causadas entre os envolvidos na atividade ilícita de tráfico e entre eles e as polícias. Serão analisadas doutrinas, especialistas da área, dados do governo e, por fim, uma análise dos dados governamentais dos custos com a repressão e prevenção, seus desmembramentos e a efetividade de tais ações uma vez que um grande orçamento é destinado e o resultado esperado pela sociedade deve ser satisfatório. O Estado é o ente propulsor da criação das políticas públicas em que acontece a sua formulação e conseqüentemente uma ação dirigente constitucional de maneira a criar políticas públicas voltadas para atender a essas demandas. Porém não poderia ser apenas o Estado o ente a sair criando tais políticas observando apenas dados, mas sim analisando a sociedade civil trazendo até a ideia de participação destes para a formulação de tais ações positivas. A utilização de drogas psicoativas acompanha a própria história da humanidade, mas, com o passar do tempo as formas de consumir e as conseqüências advindas dessa prática têm causado diversos danos à sociedade. Logo, o assunto do consumo de drogas no país tem tomado proporções nos noticiários e, com isso, a atenção dos governantes gerando uma série de conseqüências e debates sobre o tema. Pesquisas para a implantação de uma política nacional preventiva sobre drogas apontam que o Brasil praticamente não possui programas estruturados a nível federal. E quando se olha a nível estadual ou municipal não existem números representativos de atuação destes entes nesta área. As críticas apontam que a maioria dos programas são isolados e que sofrem com investimentos prejudicando assim a sua continuação. E apontou o Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd) como sendo o único programa a nível nacional que se mantém ativo no cenário e que se mantém por vontade das Polícias Militares Estaduais. A pesquisa também aponta que a prevenção ao uso de drogas no Brasil é praticamente nula. Em números comparativos o Sistema Prisional Mineiro investe mensalmente em cada recluso o valor de R\$ 2.700,00 (dois mil e setecentos reais), enquanto o Proerd custa em média, para cada aluno que participa das 10 (dez) aulas, o valor de R\$1,17 (um real e dezessete centavos). Logo, a prevenção deve ser mais bem explorada e discutida com as autoridades competentes com a finalidade de ganhar mais investimento, pois se mostra um instrumento bem menos custoso aos cofres públicos, mais eficiente e com alcance maior que o das políticas públicas repressivas.

Palavras-chave: Combate às Drogas. Política Pública. Prevenção.



## **A PARADOXAL JURISPRUDÊNCIA DO STJ E A PRINCIPIOLOGIA CONSUMERISTA: A ANUÊNCIA JURISDICIONAL DA COBRANÇA DAS TAXAS DE JUROS DO MERCADO NOS CONTRATOS BANCÁRIOS E FINANCEIROS EM FACE DA PROTEÇÃO DO CONSUMIDOR**

[<sup>1</sup>] Gabrielli Rayane Kornaker, [<sup>2</sup>] Tiago de Souza Fuzari

(<sup>1</sup>) Graduando em Centro Universitário de Itajubá - Fepi, [gabykornaker@gmail.com](mailto:gabykornaker@gmail.com).

(<sup>2</sup>) Professor do Centro universitário de Itajubá- Fepi; Mestre em direito pela Faculdade de Direito do Sul de Minas -FDSM; Doutorando pelo Centro Universitário de Bauru- ITE, [tiagofuzari.adv@gmail.com](mailto:tiagofuzari.adv@gmail.com).

A questão da cobrança das taxas de juros pelas instituições que integram o sistema financeiro nacional foi e continua sendo objeto de grande controvérsia entre os juristas, uma vez que esta matéria já sofreu numerosas alterações ao longo do tempo, além de também proporcionar uma certa insegurança jurídica em razão da falta de um consenso sobre o assunto. Os tribunais superiores já entenderam sobre a incidência das normas do Código de Defesa do Consumidor em contratos bancários e financeiros, posto que na relação entre a instituição financeira e o consumidor, este se mostra como elemento muito mais vulnerável do que as referidas entidades, mas em contrapartida permitem que essas instituições fixem as taxas de acordo com as regras de mercado, não impondo nenhuma limitação ou proibição ao anatocismo. Pela redação da súmula 596 do STF, as instituições bancárias e financeiras não se encontram sujeitas à Lei de Usura, ainda assim, fazendo uma análise de tal lei à luz do Código de Defesa do Consumidor, é possível vislumbrar que ela se encontra em total concordância com a proteção dos vulneráveis. A vulnerabilidade é ainda mais preocupante uma vez que a maioria dos contratos realizados são na forma de adesão, isto é, aquele em que o estipulante impõe o conteúdo negocial restando ao aderente apenas as opções de aceitar ou não, sem mencionar também o fato de que muitos desses aderentes contratuais são leigos quanto se trata da matéria de juros. Em sentido contrário, o STJ editou a súmula 381 que veda o julgador conhecer, de ofício, da abusividade das cláusulas, nos contratos bancários, o que acaba proporcionando às entidades financeiras uma proteção da qual elas não precisam, prejudicando a parte mais frágil dessa relação. Observando a jurisprudência é possível vislumbrar que o STJ tem decidido que, nos casos o qual não foram fixados previamente os juros no contrato bancário, deve



incidir as taxas de mercado e não a do artigo 406 do Código Civil, que leciona sobre essa matéria. Ao se ler a Súmula 530 editada pelo sobredito tribunal, entende-se que as regras mercadológicas acabam por prevalecer sobre a própria legislação. Diante desse cenário, evidencia-se um total paradoxo no Brasil, no qual nem a principiologia, que a lei consumerista carrega, é capaz de vedar as lesões, o abuso de direito e o enriquecimento sem causa por parte das instituições financeiras e bancárias. A metodologia utilizada foi a analítica e a técnica de pesquisa bibliográfica com base em autores consumeristas, constitucionais e levantamento jurisprudencial.

Palavras-chave: Contratos Bancários. Juros Abusivos. Princípios Consumeristas.



## **A PROTEÇÃO DO IDOSO NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO: O abandono afetivo inverso e a responsabilidade civil**

[<sup>1</sup>] Vanessa Grazielle Gonçalves Lameu, [<sup>2</sup>] Tiago de Souza Fuzari.

(<sup>1</sup>) Graduada em Direito, Centro Universitário de Itajubá-FEPI, vanessa25graziele@yahoo.com.br

(<sup>2</sup>) Professor do curso de Direito, Centro Universitário de Itajubá-FEPI, tiagofuzari.adv@gmail.com

O objetivo deste trabalho é analisar a proteção do idoso no ordenamento jurídico brasileiro, destacando os seus principais direitos e garantias à luz da Constituição Federal de 1988, da Lei. 10.741/2003 e da Lei 8842/1994. Para, dessa maneira abordar especificamente os deveres recíprocos entre pais e filhos no âmbito das relações familiares, em especial, a questão do dever filial de amparar os pais na velhice. Para tanto, a pesquisa partirá inicialmente da análise do processo de envelhecimento como fator biológico natural, a sua influência na vida da pessoa idosa e como tal situação repercute no âmbito familiar. Construído tal cenário, abre-se caminho para a compreensão do abandono afetivo inverso, que é o abandono de idosos, levantando-se em conta os principais motivos pelos quais alguns familiares vêm a praticá-lo, bem como, os danos gerados aos idosos como consequência. Nessa esteira, será feito o levantamento acerca da aplicabilidade do instituto da Responsabilidade Civil como mecanismo reparador dos danos gerados aos idosos e a sua tentativa de operar o equilíbrio nas relações familiares. O método utilizado foi o analítico, por meio da pesquisa bibliográfica e qualitativa. Ao final da pesquisa, será apresentado o resultado mediante uma análise jurisprudencial, demonstrando a existência fática deste abandono, os prejuízos físicos, psicológicos e emocionais que podem dele decorrer. Conclui-se que a condição da velhice é um dos principais fatores para a ocorrência do abandono afetivo inverso e, verificada tal situação, há a ocorrência de danos capazes de ensejar, à luz da responsabilização civil, direito à reparação.

Palavras-chave: Proteção. Família. Idoso. Abandono afetivo inverso. Velhice.



## ATIVISMO JUDICIAL NO BRASIL ATUAL

Vladimir Pires Pinto<sup>1</sup>, Tiago de Souza Fuzar<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Direito pela Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá

<sup>2</sup>Doutorando em Direito pela Instituição Toledo de Ensino/CEUB (ingresso: 2020)

Desde a tripartição dos Poderes do Estado, ao longo da história, observou-se algum desequilíbrio entre eles pois sempre existiu uma certa predominância de um sobre os demais. No Brasil, o Executivo foi protagonista por longa data, desde a Independência até a promulgação da última Constituição. O Legislativo se sobressaiu depois de 1988. Mais recentemente, o Judiciário vem se tornando o personagem principal do cenário social e político nacional. Com advento da nova Constituição – pelo fato de reafirmar a premissas materiais a cargo do Estado, o papel do STF se elevou pouco a pouco, passando de um simples coadjuvante para quase um ator principal, ocupando os espaços (inclusive midiáticos) que eram do Legislativo e do Executivo. Tal procedimento gerou atritos, tensões e críticas dos demais Poderes, pois muitas vezes os limites da independência e a suposta harmonia entre eles não são claros e em muitas ocasiões foram ultrapassados pela Suprema Corte, interferindo nas funções e atos da Presidência da República ou mesmo legislando como o Congresso Nacional, não mais se restringindo a sua atuação ao controle jurídico, adentrando em uma zona cinzenta e, por vezes invadindo questões contenciosas próprias da atribuição dos demais poderes, utilizando-se dos princípios explícitos ou implícitos da Constituição: palavras como moralidade, eficiência, publicidade e legalidade passaram a ser utilizadas com mais frequência nos argumentos jurídicos no dia a dia. A percepção geral, ainda que de maneira empírica é que o STF, como guardião da Constituição, foi criando uma nova imagem de si mesmo, alargando seu papel na vida política do país, empregando uma nova concepção hermenêutica, ultrapassando a tradição positivista-formalista do Direito. Exemplos abundam: impedimento que Lula fosse nomeado Ministro no Governo Dilma (2016), criminalizou a homofobia (2019), Alexandre Ramagem assumisse a Direção da Polícia Federal na atual gestão, Ministros emitindo opiniões em veículos da imprensa. *Quis custodiet ipsos custodes?* A pergunta proferida pelo poeta romano Juvenal no século IV D.C, aparentemente continua aplicável na contemporaneidade. Muitos chamam tais fatos de ativismo judicial, expressão amplamente utilizada e abusada no cenário jurídico atual, sem contudo que haja uma definição precisa do que seja: a ideia geral é muito mais intuitiva do que real. Do exposto, este artigo científico tem como objetivo principal analisar os parâmetros e limites da atuação do Judiciário em face dos demais Poderes para, dessa maneira, estabelecer um conceito seguro do que é o ativismo judicial enquanto violação à tripartição de atribuições constitucionais, focando na relação do STF, com o Executivo Federal e o Congresso Nacional, nos dias atuais. Como se verá ao longo deste trabalho, o método utilizado foi o analítico e a partir da técnica de pesquisa bibliográfica abrangendo livros de juristas conceituados, trabalhos sobre o



assunto de diversos autores, bem como estudo de casos. O resultado foi identificar o ativismo judicial como um processo que ocorreu em nosso país decorrente de alguns fatores e também estabelecer critérios para sua identificação e quais foram suas consequências na atuação do Legislativo e do Executivo.

Palavras-chave: Ativismo judicial. Limites jurisdicionais. Tripartição de poderes